

O Avarento

Vivera encastelado entre pepitas de ouro,
 Conservava os dobrões em constante revista...
 Padecera penúria, avaro e calculista,
 Para afagar, sòzinho, o metal frio e louro.

.....

Por mais a angústia, cerce, implore, clame e insista,
 Dar lhe parece ater-se à loucura e ao desdouro;
 A ambição pede mais para o tempo vindouro,
 Mas o tempo galopa e a morte surge à vista.

Regela-se-lhe o corpo em triste pesadelo!...
 Afanam-se na cova os vermes para vê-lo...
 Ele acorda, estremece, agita-se, reclama...

Dementado, a razão, por fim, se lhe tresmalha,
 Crê-se no leito antigo, ao toque da mortalha,
 E vê ouro e mais ouro onde há lama e mais lama.

JOSÉ CIRILO DAS CHAGAS

Caridade

Ei-la que surge em segredo,
 Onde a lágrima aparece;
 E' bálsamo, luz e prece,
 Sobre as chagas da aflição...
 E' o anjo que acorda cedo
 E abraça a Terra sombria,
 Estendendo a melodia
 Que nasce do coração.

Aqui, é a bênção da escola
 Que fulge, expulsando a treva,
 Na doce voz que se eleva,
 Para ajudar e instruir.
 Ali, é o pão que consola
 Os filhos da desventura,
 Além, é a fé clara e pura,
 Que acena ao sol do porvir.

Agora, é a gota de leite,
 Nos lábios da criancinha,
 Que, esfarrapada, caminha,
 Sem a carícia do lar...

Depois, é o sublime enfeite
Da palavra humilde e boa,
Da esperança que abençoa
A glória de renovar.

Nutre, socorre, agasalha,
Ampara, educa, ilumina...
E' como estrela divina,
Que não se nega a ninguém.
Sabe fazer da migalha,
Que Nosso Senhor lhe envia,
O milagre da alegria,
Que espalha o calor do bem.

A desfazer-se em carinho,
Sustenta, acalma, levanta,
Por mão generosa e santa,
Que vence a miséria e o mal;
Onde ela passa, o caminho,
Inda mesmo em sombra e prova,
E' sempre alvorada nova,
Em brilho celestial.

De onde vem? Quem sabe ao certo?
Isso é vã curiosidade.
E' sòmente Caridade,
A irmã da Divina Luz.
Mas quem a busque de perto,
Sem azedume ou cansaço,
E, em tudo, lhe siga o passo
Alcança o amor de Jesus.

IRENE S. PINTO

O tesouro

Certa noite, num sonho, ao pé do gado,
Um Espírito falou a Nhô Tatão:
— Meu filho, pega a enxada e cava o chão,
Tens contigo um tesouro abandonado!...

Ele cavou três anos no cerrado,
Mas nem ouro, nem cobre... Tudo em vão...
Desenxabido, foi para a sessão
E perguntou, chorando, a Irmão Conrado:

— Ah! meu irmão, que faço do meu sonho?!...
Nada encontrei no trabalhão medonho...
A riqueza perdida onde estará?!...

Mas o guia explicou: — «Meu filho, insiste!
O tesouro é teu chão parado e triste...
Semeia, Nhô Tatão!... Plantando dá.»

CORNÉLIO PIRES